

• NÃO À EXTINÇÃO DA TJLP

A luta continua!

AFBNDES prepara documento com argumentos contra a reforma. Estudo será levado ao Ministério da Fazenda e ao Congresso Nacional

Documento com os argumentos que sustentam a posição da AFBNDES contrária à extinção da TJLP está em elaboração. Assim que fique pronto, o estudo será encaminhado à Diretoria do BNDES, ao Banco Central e a todos os ministérios da área econômica, assim como ao Congresso Nacional. Os diretores da AF pretendem ir a Brasília dialogar com os parlamentares e lutar contra o desmonte do Banco – que necessita de instrumentos adequados para cumprir a missão de promover investimentos de longo prazo e oferecer competitividade ao setor produtivo brasileiro.

Na última quinta-feira (6), o corpo funcional benedense voltou a lotar o térreo do Edserj em Assembleia Geral Extraordinária convocada pela AFBNDES e se posicionou, de forma unânime, contra a proposta de extinção da TJLP – taxa de juros de longo prazo e principal parâmetro para a determinação do preço do crédito do BNDES. Quinhentos e vinte (520) empregados assinaram a lista presença, mas, como na AGE do dia 7 de fevereiro, houve comparecimento em número bem maior.

Os empregados apoiaram o posicionamento da Diretoria da AFBNDES, que tem se colocado, desde o ano passado, contra várias medidas que visam enfraquecer o BNDES como banco de desenvolvimento, como a criação da TLP (taxa de juros submetida à influência volátil do mercado), a devolução antecipada de empréstimos ao Tesouro Nacional e a já ventilada proposta de fazer leilões dos recursos do FAT para



paulo rodrigues

Assembleia no térreo do Edserj, em 6 de abril, disse não à extinção da TJLP

beneficiar os bancos privados.

Durante a Assembleia, o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, e os vice-presidentes da entidade, Arthur Koblitz e José Eduardo Pessoa de Andrade, fizeram um histórico dos acontecimentos que têm agitado a vida do Banco nos últimos meses e apresentaram argumentos técnicos e políticos que servem de base à posição da Associação dos Funcionários em defesa do BNDES e contra a extinção da TJLP.

Tais argumentos foram passados aos empregados durante a Assembleia e por meio do quadro de avisos. Vale a pena continuar a refletir sobre eles:

“A instituição em que você trabalha – O BNDES – está em risco. Essa instituição, depois de décadas de serviços prestados à nação, está sendo submetida a uma mudança estrutural de forma açodada, sem que seus funcionários ou a sociedade tenham chance de conhecer as razões para tal. A proposta de acabar com a TJLP, para colocar em seu lugar a TLP, apresenta uma série de problemas que vimos apontando em diversas manifestações anteriores, quadro de avisos, artigos no VÍNCULO e no debate que foi transmitido para todo o Banco.

Continua na página 2 ▶

Eleição para Conselhos da AF em 24 de maio

A inscrição de candidatos para a eleição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da AFBNDES – mandato 2017/2019 – ocorrerá de 19 de abril a 5 de maio. A eleição está marcada para 24/5.

O pleito é para o preenchimento de até 25 vagas no Conselho Deliberativo (CD) e seis no Conselho Fiscal (três efetivas e três suplentes). No caso da votação para o CD, os associados (ativos e assistidos) poderão votar em até nove candidatos; já o pleito para o Conselho Fiscal será feito por meio de chapas completas.

Inscrições para Áreas até 18 de abril na AF

Terminam na próxima terça-feira (18), no Atendimento da AF, as inscrições para 7º Campeonato de Áreas de Futebol Soçaite do Sistema BNDES. Devem ser inscritos o mínimo de 12 atletas e o máximo de 20. A taxa de inscrição, que dá direito ao uniforme da competição, custa R\$ 160,00 por atleta. O registro avulso (para quem trabalha em áreas com quadro de pessoal reduzido) será pago pelo próprio atleta. A competição tem previsão para começar no dia 6 de maio.

Feridos na Pousada

Estão abertas as reservas para hospedagem na Pousada Itaipava relacionadas aos feriados de Tiradentes e São Jorge (21 a 23/4) e para o Dia do Trabalhador (29/4 a 1/5). A estadia pode ser paga em até três vezes, sem juros, nos cartões de crédito Visa e MasterCard.

Corpus Christi – As inscrições para o feriado de Corpus Christi (15 a 18/6) seguem até 19 de abril.

Atrofiar, ‘privatizar’ ou, se possível, fechar o BNDES

O artigo do professor Carlos Lessa – “Atrofiar, ‘privatizar’ ou, se possível, fechar o BNDES” –, publicado em agosto de 2005 no Valor Econômico e republicado na versão on-line desta edição do VÍNCULO (www.afbndes.org.br/vinc1242/opiniao2.htm), tem grande importância para quem quiser entender o significado

da extinção da TJLP, como propõem o governo Temer e a atual Diretoria do BNDES.

A AFBNDES apontou, em quadro de avisos no mês de janeiro, que a proposta discutida pela Diretoria do Banco de extinguir a TJLP e colocar em seu lugar a TLP já havia sido formulada há pelo menos 10 anos, como mostra artigo de 2005 de

Pérsio Arida na Casa das Garças.

O artigo do professor Lessa evidencia que a proposta não só já estava conceitualmente formulada há mais de uma década, como já influenciava importantes tomadores de decisão no governo federal. Carlos Lessa atribui sua saída do BNDES a um comentário crítico que teria feito sobre posicio-

namento do então presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, de que a taxa de juros seria estruturalmente alta por conta do BNDES.

“Todo funcionário interessado em entender a verdade sobre o que está ocorrendo no BNDES deve ler e refletir sobre esse texto”, ressaltam os diretores da AFBNDES.



Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assistidos – Sebastião Bergamini
Assuntos Parlamentares – William Saab
Comunicação – Marco Aurélio Cabral
Cultural – Márcio Verde
Espportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alberto Zanini Caixinhas, Amaro de Oliveira Filho, Amaury Aguiar, André Banhara, Angela Moura, Octacílio Ticom, Armando Leal, Bruno Galvão, Carlos Leonardo de Araújo Delgado, Cláudio Abreu, Gelcio Siqueira, Gustavo André Pereira Guimarães, Hamilton de Mesquita Pinto, Hélio Silveira, Luiz Borges, Madeilene Perez, Marcelo Valente, Maria Luiza Gilbert, Mariangela Valverde, Melvyn Cohen, Paulo Roberto Guerra, Renato Santos de Souza, Sandro Couto, Valmir Lopes

Conselho Fiscal

Titulares: Lucimar da Silva Fernandes, Maria Célia Vieira Louzada e Vera Lúcia Martins Barreto
Suplentes: Alberto de Oliveira Constantino, Paulo Breda de Paula e Luiz Alfredo Café

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22640-100, Tels.: 3325-3092, 3325-7559.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Colaboração: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

ACONTECE

Continuação da 1ª página ▶

O momento é de tomada de posição, de atitude

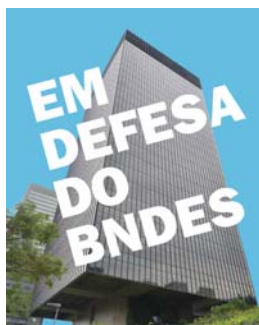
A Diretoria da AFBNDDES tem insistido em quatro objeções à proposta de mudança, que permanecem sem resposta adequada. Em lugar dessas respostas escutamos afirmações de que depois de implementar a mudança na taxa 'daremos um jeito'; ou pior: que 'o BNDES tal como existe acabou; está vindo um novo BNDES que ninguém sabe como vai ser'. Nossa reação a isso foi na mesma direção que a apontada em recente artigo do nosso colega e professor Ernani Teixeira. Ele fala de um 'salto no escuro'. No debate com a Diretoria do Banco sobre a TJLP, nós caracterizamos a proposta como uma aventura liberal.

A verdadeira resposta ao debate veio com ações. A TLP foi encaminhada para o Congresso como Medida Provisória. É interessante notar que quando reivindicamos o debate no BNDES, a primeira reação esboçada pela Diretoria foi a de que o debate aconteceria no Congresso Nacional. Por isso não seria necessário debatê-lo no Banco. Parece, então, que o debate ocorrido no BNDES tornou a discussão no Congresso Nacional desnecessária. Assim, mais importância ganha o debate que realizamos na Casa e por isso a seguir revisitamos nossos argumentos.

Papel da TJLP – Em primeiro lugar, e mais importante, como alertava a AFBNDDES em janeiro deste ano, por meio do quadro de avisos, a TLP acaba com o subsídio ou prêmio implícito na atual TJLP, sem colocar nada em seu lugar – o que compromete a capacidade de o BNDES cumprir sua função de promotor de setores e projetos considerados estratégicos para o país. Note-se, como destacamos no mesmo comunicado, que esta função da TJLP está prevista na própria política

operacional divulgada recentemente pela Diretoria do BNDES. Como não tivemos nenhuma resposta sobre esse questionamento, somos levados inevitavelmente a refletir sobre a coerência do projeto anunciado para o Banco pela atual Diretoria.

O diferencial entre a TJLP e as taxas de curto prazo tem sido a fonte fundamental da capacidade indutora da política operacional do Banco. Uma série de cobranças da sociedade sobre a ação do BNDES só podem ser atendidas se o financiamento do Banco permanecer atrativo o suficiente para que, por exemplo, contrapartidas possam ser exigidas das empresas que recebam apoio. Com uma taxa igual ou próxima do mercado, o Banco perde a capacidade de indicar prioridades de forma significativa e pouco pode exigir dos projetos ou setores que decida apoiar. Acabar com a TJLP para colocar no seu lugar uma taxa que refletirá as condições prevalentes no mercado financeiro só faz sentido para quem acha que o país não precisa de uma estratégia de desenvolvimento, razão que motivou a criação do BNDES e permitiu que essa instituição promovesse por décadas uma revolução produtiva nesse país. Mesmo um país fortemente industrializado como a Alemanha conta com uma importante instituição de desenvolvimento subsidiada (o KfW tem imunidade tributária). Os países asiáticos, os mais bem-sucedidos em termos de desenvolvimento econômico nas últimas décadas, igualmente possuem instituições públicas fortes de desenvolvimento. Mas o atual governo e a atual direção do BNDES parecem querer que



o nosso país adote o padrão institucional dos nossos desindustrializados vizinhos na América Latina, que já foram submetidos completamente à reforma que, fica claro, querem concluir no Brasil.

Volatilidade do mercado – Apontamos também que a adoção da TLP significa que as decisões de investimento estarão submetidas à influência volátil do mercado de NTN-B, e isso não é desejável por uma série de razões. Adotar a nova taxa de juros significa contribuir para a deterioração das condições em que são tomadas as decisões de investimento em capital fixo no Brasil. Esses investimentos são feitos necessariamente com base em projeções de longo prazo e, portanto, demandam previsibilidade de parâmetros econômicos básicos. A TLP promete somar mais volatilidade a esses parâmetros que influenciam o investimento. Capitalistas dispostos a comprometer seus recursos em atividades produtivas terão que enfrentar agora não apenas uma taxa de câmbio completamente errática e imprevisível, como uma taxa de financiamento do investimento sujeita às flutuações de um mercado de títulos públicos. Cancela-se também definitivamente a capacidade para que políticas anticíclicas, via taxa de juros, possam ser implementadas.

A terceira objeção que levantamos – contribuição de nosso colega Thiago Pereira – é de natureza bem operacional, mas não é menos relevante. A proposta não previu a necessidade de assegurar um arranjo legal que contemple a possibilidade de inclusão de cláusulas contratuais tipo *make-whole pre-*

mium. Essas cláusulas visam desestimular tomadores de recursos a realizarem o pré-pagamento dos recursos tomados. Como a TLP conta com um componente fixo – a taxa real da NTN-B no momento da concessão do empréstimo, em conjunturas de queda da taxa de juros –, os tomadores serão estimulados a pré-pagar seus empréstimos. Sem essa previsão do *make-whole premium*, a proposta da TLP, inadvertidamente, concede um subsídio na forma de uma opção implícita de taxa de juros. Aproximações iniciais calculadas pela AFBNDDES indicam que tal subsídio pode chegar a 5% (cinco por cento) do valor do financiamento concedido, com o agravante de que se trata de um subsídio opaco – vai onerar os cofres públicos –, mas dificilmente entrará no cálculo dos investidores e, portanto, não influenciará o investimento privado.

Eficácia da política monetária – O fundamento último dos que defendem a adoção da TLP é a visão de que o arranjo institucional atual, a forma como a TJLP é definida, reduz a eficácia da política monetária. A eficácia da política monetária diz respeito ao poder que a taxa de juros de curto prazo, a SELIC, fixada pelo Banco Central, tem de afetar a inflação. Os mecanismos de transmissão da política monetária são controversos. Por exemplo, alguns economistas argumentam que o canal por meio do qual a taxa de juros influencia a inflação é a via cambial – taxa de juros mais alta implica na valorização do câmbio, no conseqüente barateamento dos bens que importamos e, portanto, na queda da taxa de inflação. Outros economistas defendem que a taxa de juros afeta a inflação via seu efeito sobre a demanda agregada interna (consumo das famí-

ACONTECE

Arthur Koblitz (ao lado) e Thiago Mitidieri (foto menor) apresentaram, na AGE do dia 6, argumentos contra a extinção da TJLP

lias e investimento empresarial). Maior a taxa de juros, menor a demanda interna, menor a taxa de inflação. Essas duas visões não são completamente excludentes, mas entre os que enfatizam o segundo canal de transmissão, ou seja, os que destacam o efeito da taxa de juros sobre a demanda, há os que defendam que o BNDES e a Caixa Econômica, por realizarem financiamentos a taxas de juros que não acompanham a SELIC, reduziram o poder que o Banco Central tem de diminuir a demanda quando aumenta a SELIC. Conclusão: o BNDES, com a TJLP, reduz a eficácia da política monetária e seria o responsável pela necessidade de se manter uma taxa de juros particularmente alta no Brasil.

A AFBNDES tratou da questão no debate com a Diretoria do Banco por saber que esse é o argumento que está na boca de todo comentarista econômico que defende a reforma. Examinando a proposta do ponto de vista da eficácia da política monetária, dois pontos merecem ser salientados. Primeiro, tem que ser considerado que hoje as autoridades monetárias dispõem da possibilidade de fixar não apenas a SELIC, mas também a TJLP. Ou seja, se é verdade que a SELIC não influencia a TJLP, as duas estão sujeitas à decisão de basicamente o mesmo grupo de pessoas. O arranjo institucional em vigor é potente, ao menos desse ponto de vista. Por outro lado, a proposta encampada pela Diretoria do BNDES indica que as empresas que tomem recursos com o BNDES terão seus passivos indexados ao IPCA. Os custos financeiros dessas empresas se tornarão ainda mais indexados, e o resultado provável disso é aumentar a inércia dos preços da economia. Diga-se, de passagem, que o grau de indexação



fotos de paulo rodrigues

dos preços no Brasil é sem sombra de dúvida a principal razão para que a demanda tenha pouco efeito sobre a inflação: hoje 30% do IPCA é formado por preços não sensíveis à variação da demanda. Não é por acaso – como nosso colega Paulo Moreira Franco explorou em dois artigos no VÍNCULO –, que a TJLP surgiu no contexto de desindexação da economia que se seguiu à implementação do Plano Real.

As respostas às objeções foram evasivas. Em determinado momento fomos informados que a nova taxa seria subsidiada com recursos da União. Depois que a proposta não contemplava nenhuma forma de subsídio. ‘Se o governo federal e o Congresso quiserem, podem determinar algum subsídio’. Ou seja, podemos concluir que a Diretoria do BNDES não acha que isso é fundamental. O segundo tema da volatilidade foi considerado relevante, mas igualmente desconsiderado. O terceiro foi reconhecido como um ponto muito relevante, sobre o qual não se havia pensado.

Mudança de atitude – O posicionamento da Diretoria do BNDES sobre o quarto tema – a questão da eficácia da política monetária – merece um exame mais detalhado. Em nenhum comunicado aos funcionários, nem na reunião de nivelamento que tivemos com a direção do Banco, nem mesmo no debate com a AFBNDES, a Diretoria fez menção ao tema, ainda que



provocada a fazê-lo. Nos surpreendeu que após a concordância do presidente Temer com a Medida Provisória, o tema da eficácia tenha sido apontado pela Diretoria, nas suas duas últimas mensagens aos funcionários, como a principal razão para termos confiança nos bons resultados da TLP. Não é difícil imaginar razões para a mudança de atitude. A principal razão apontada anteriormente em defesa da reforma na taxa de juros tinha sido a questão da securitização de ativos creditícios do Banco. Esta é uma razão pequena e também sujeita a uma série de dificuldades práticas, dado o quadro legal brasileiro sobre a matéria como apontamos no debate com a Diretoria. Além do mais, não se entende porque experiências de securitização não são realizadas com produtos já existentes no Banco para que fique evidenciada sua viabilidade

e suas vantagens. Uma segunda razão para o temor de explicitar a concordância da Diretoria com o argumento da eficácia seria o de revelar que concorda com a tese do Banco Central de que o BNDES é o responsável pela alta taxa de juros no Brasil.

Esse ponto nos leva à questão de fundo do que significa historicamente a atual Diretoria e ajuda a entender seu comportamento durante a tramitação da reforma da taxa no BNDES – da condução secreta da discussão à fragilidade dos argumentos em sua defesa.

Mentores da reforma – Na mesma nota do quadro de avisos de janeiro deste ano, revelamos que o principal mentor da reforma que agora se implementa no BNDES é o economista-banqueiro Pêrsio Arida. No mesmo ano essa proposta passou a ser defendida por membros do Ministério da Fazenda no primeiro

governo Lula. O secretário Joaquim Levy afirmaria no Estadão que ‘deve haver sintonia entre os diversos instrumentos de governo. Permitir que a TJLP flutue com a SELIC é uma forma de se dar pleno efeito ao principal instrumento da política monetária’. No final de 2004, o atual ministro da Fazenda, então presidente do Banco Central, defendia que ‘os juros da SELIC eram, em parte, explicáveis pelos créditos direcionados do BNDES, da CEF e do BB Agrícola’. As pressões que o BNDES sofreu à época podem ser imaginadas. Mas o Banco e suas diretorias passadas conseguiram resistir a essas pressões, advindas da Fazenda e do Banco Central. Se não tivessem resistido, o Brasil não teria sobrevivido da mesma forma à crise de 2008. Mas hoje trata-se de apagar isto, trata-se de culpar o BNDES, não pela adoção de um programa ou uma política, mas pela crise econômica atual. E a proposta, ao invés de rever programas do Banco, é submetê-lo completamente ao domínio do Banco Central e do Ministério da Fazenda. Acabou o contraponto do BNDES na política econômica brasileira.

Ao prevalecer a atual TLP, junto com a devolução dos R\$ 100bi, e outras devoluções que poderão se seguir, serão dados os primeiros passos na direção do desmantelamento da instituição. Adeus ao sonho que os brasileiros tiveram um dia de viver numa sociedade moderna e justa. Quando esse dia chegar, será bom ter fé no mercado, pois não sobrá outra alternativa.

Democracia ferida – Dissemos antes e repetimos: essa mudança é grave demais para que seja encaminhada dessa forma. Uma mudança dessa magnitude nos mecanismos que organizam nossa vida econômica deveria ser submetida a um grande debate nacional, como o que deve ocorrer em eleições presidenciais. Fazer tal mudança sem esse debate é ferir mortalmente a nossa democracia. Ao nosso ver nenhum candidato que disputou a eleição em 2014 tinha legitimidade para efetuar essas reformas. Isso é particularmente válido para a chapa que foi vencedora na eleição”.

OPINIÃO

Considerações sobre a nova TLP, o papel do BNDES e os rumos do Brasil

JOANER CAMPHELLO DE OLIVEIRA JUNIOR (*)

O papel preponderante do BNDES para o desenvolvimento no Brasil a partir de seu surgimento e durante décadas é de notório conhecimento público, embora em cada período da história nacional tenha havido ajustes e mudanças nas políticas governamentais, afetando o modelo de atuação do nosso Banco Nacional de Desenvolvimento.

Pela previsão estatutária, “o BNDES é o principal instrumento de execução da política de investimento do Governo Federal (...)” – se percebe, portanto, que, em um cenário de mudanças políticas, naturalmente o Banco venha a passar pelo debate público. Mesmo assim não é à toa que o BNDES hoje é um sobrevivente sexagenário, desempenhando de forma ímpar perante a sociedade brasileira seu papel institucional.

Hodiernamente, em um cenário de câmbios políticos no âmbito interno conjugado às instabilidades no tabuleiro internacional e devido a interesses geopolíticos, eis que passamos a assistir mais um embate que põe, expõe e obriga o BNDES a participar de forma clara e socialmente relevante para defender a sua exemplar atuação institucional e a sua notória e necessária razão de ser. Afinal, afigura-se claro que a atividade econômica necessita de financiamento nos seus estágios de produção que nem sempre é assumido pelos bancos privados, mas especialmente pelos bancos públicos de desenvolvimento. Até porque alguns setores, atividades e necessidades sociais de forma estratégica dependem de apoio mediante políticas afirmativas para a sua sobrevivência e desenvolvimento.

Pelo exposto se configura a importância do fomento ao desenvolvimento. Por conseguinte, não se deve desprezar a existência de uma pluralidade de bancos estatais ao redor do mundo, assim como iniciativas interestatais como o Banco Europeu, o NDB e até mesmo o ainda inoperante Banco do Sul. Ademais, não se pode esquecer, *verbis gratia*, o conhecido déficit de infraestrutura brasileiro denominado Custo Brasil, que necessita de vultosos investimentos ao passo que o seu não equacionamento impossibilita vislumbrar o Brasil do futuro que sempre se propaga, mas nunca chega.

Diante deste complexo contexto está o BNDES. Entretanto, a nossa exemplar instituição vem sendo duramente exposta na mídia mediante uma série desproporcional de acusações quanto à lisura de seus procedimentos e critérios para os desembolsos. Incessantemente e de forma repetiti-

va, notícias foram e são propagadas, assim como a cada questionamento realizado ao Banco se comprova de forma clara que nada se constatará acerca da irregularidade dos seus desembolsos e práticas de gestão. Neste cenário, pela própria razão de existir, o Banco é chamado a reagir, ou seja, comprovar ao povo brasileiro não somente a sua importância histórica como a sua própria ontologia. E diante do bombardeio se erige mais um novo capítulo que exige uma atuação firme do BNDES e da sociedade brasileira que se chama TLP.

A criação da TLP, além de controversa, demanda análise mais aprofundada e precisa, que os atores envolvidos na sua criação têm mostrado aptidão. Além dos seus imprevistos reflexos, a sua própria razão de nascimento acarreta importantes e profundas discussões que se estendem na seara econômica, política, jurídica e social. Sem a pretensão de estender em demasia a análise e repetir debates já promovidos, é forçoso destacar as iniciativas da AFBNDES de propor o debate sadio e técnico, apontando os aspectos sensíveis e as críveis consequências que a TLP possa acarretar não somente ao futuro do BNDES, mas também para o país caso essa “nova política creditícia” venha a ser consagrada pela classe política brasileira sem o devido debate e participação social.

Não é possível que a existência de um banco forte de fomento venha a se prender apenas em uma discussão pontual de política monetária e fiscal, esquecendo-se de toda a complexidade que o tema apresenta. Também já passou da hora de se vivenciar a inflexão “coxinhas” *versus* “petralhas” a reboque de um sem número de fisiologistas históricos e de ocasião, enquanto o país nitidamente sangra sem um projeto de desenvolvimento coerente e necessário a atender o que nosso pacto político-jurídico prescreve. É preciso acima de tudo coerência e responsabilidade.

Voltando ao tema da TLP e seus desdobramentos, se observa que o debate e sua criação como conduzida reflete, primeiramente, uma inaptidão ao diálogo e respeito à soberania popular. A razão disso se torna clara diante do modelo eleito pela burocracia de poder brasileira: a Medida Provisória. Esta espécie legislativa tem sido amplamente utilizada por inúmeros governos muitas das vezes de forma exagerada e despropositada. Neste aspecto, a MP praticamente esgota o debate.

Muitos dirão que é uma decisão tomada por representantes eleitos e legitimados para decidir os rumos do país. Isso não deixa de ser uma verdade, mas em parte. Definir uma nova taxa para lastrear os empréstimos de um banco que é o principal instrumento de execução da política de investimento do país é o mesmo que decidir o futuro de políticas públicas, afinal, para ser sucinto, o BNDES apoia diversas políticas setoriais e de infraestrutura que nada mais, nada menos, consubstanciam a implementação e o desenvolvimento de políticas públicas nacionais. E, sendo assim, não é possível esquecer todo um debate

jurídico acerca da participação dos diversos atores sociais no delineamento e eleição das políticas públicas do país. Neste prisma, é importante destacar a construção do Plano Plurianual 2016-2019 em claro planejamento estratégico estatal participativo, dando ênfase, exatamente, à participação da sociedade civil. Ora, se o plano orçamentário nacional se prestou a esta inovação, porque não a burocracia estatal se permite aprofundar o debate na construção da TLP, ao invés de se propor a criação de uma Medida Provisória em um tema sensível aos interesses do país e da sociedade brasileira?

Outro ponto sensível na escolha pela Medida Provisória reside, exatamente, nos seus elementos de relevância e urgência. Onde se caracterizam tais elementos para uma construção normativa a ser aplicada em contratos a partir de 2018? É verdade que há um sem número de decisões judiciais afirmando que não caberia ao Poder Judiciário interferir no controle de conveniência política do Executivo nos requisitos de relevância e urgência. No entanto, em matéria jurídica no Brasil e principalmente na atuação do Supremo Tribunal Federal é quase impossível acertar com convicção o resultado de suas decisões. Além disso, não custa lembrar a posição do PGR contra a edição da MP do Ensino Médio, exatamente por não atender a relevância e urgência. Também merece destaque o voto vencido do ministro Luiz Fux na apreciação da MP 366 por não existir a configuração do requisito de urgência. Neste contexto, pelo menos se pode perceber que ventos de razoabilidade estão dispostos a no mínimo questionar os requisitos de relevância e urgência, o que pode em algum momento configurar uma mudança de rumo na jurisprudência pátria e isso expõe a fragilidade da espécie legislativa eleita para a tomada de uma decisão de enorme envergadura para o país.

Uma decisão governamental de tamanha envergadura não pode, nem deve ficar restrita apenas ao círculo limitado de uma seleta burocracia estatal, que inclusive não representa a diversidade da população brasileira. Um giro político desta envergadura se furtando ao debate e à participação da sociedade civil expõe não apenas o país a um futuro incerto, mas pode colocá-lo na contramão do seu próprio desenvolvimento em face do privilégio ao rentismo individualista. Portanto, a questão cerne do debate não se trata mais de antagonismos técnico-ideológicos. Trata-se de construir uma democracia amadurecida, responsável e transparente para discutir e delinear um projeto de Brasil para os brasileiros. Trata-se de chamar à razão aqueles que detêm a capacidade técnica para se manifestar sem bandeiras e individualismos e de forma solidária colaborar na persecução dos nossos objetivos constitucionais, sabendo conjugar a livre iniciativa e o Estado de Bem-Estar Social, sem atropelar um em detrimento do outro.

(*) Empregado do BNDES.

Otica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

62
ANOS
ZEISS

EVENTOS

Dia das Mães com promoção na Pousada

As mães associadas contarão com uma promoção especial no fim de semana que marca a comemoração do seu dia, 13 e 14 de maio. Na Pousada Clube Itaipava, as mães não pagarão estadia, desde que estejam acompanhadas por outro hóspede pagante, sócio ou não.

O final de semana contará com música e jantar no sábado à noite e almoço com cardápio especial no domingo. As reservas estarão abertas a partir das 10h30 do dia 25 de abril, no Atendimento da Associação (sobrelaje-mezanino do Edserj). Cada associado poderá reservar no máximo três quartos no primeiro dia da reserva. A partir do segundo dia, não haverá mais limite caso haja disponibilidade de vagas.

Exposição “Os 4 Elementos”, em maio, na SBBA

AFBNDDES e APA apresentam a exposição de artes plásticas “Os 4 Elementos”, com trabalhos dos associados Ana Paiva, Carlos Batista, Zé da Ciça e Aloisio Marques. O vernissage será realizado em 9 de maio, terça-feira, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavrado 84, Centro). A mostra, que ficará aberta à visitação pública de 10 a 26 de maio, tem curador do diretor cultural da AFBNDDES e da APA, Márcio Verde, e conta com o apoio da AFFINAME e da AFBNDDESPAR.

Expoarte e Expofoto inscrevem a partir de 24 de abril – De 24 de abril a 19 de maio, estarão abertas as inscrições para a 33ª Exposição de Artes Plásticas e para a 25ª Exposição de Arte Fotográfica da AFBNDDES. A inauguração será no dia 6 de junho, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavrado 84, Centro). As exposições estarão abertas para visitação de 7 a 27 de junho, das 13 às 17h. Podem participar associados da AFBNDDES e da APA.

Sábado de festa do Coelho no Clube

Sede social recebe cerca de 100 crianças para comemorar a Páscoa com muita diversão e distribuição de chocolate

A tarde do último sábado (8) foi de muita diversão para as crianças que participaram da Festa da Páscoa preparada pela AFBNDDES no Clube da Barra. A sede social recebeu cerca de 300 sócios e convidados, que já na portaria eram recepcionados pelo simpático Coelho da Páscoa, que distribuía abraços e posava para fotos.

A Turma do Salsicha comandou a recreação, com muita música, brincadeiras temáticas, oficina de tatuagem divertida e bolamania. A garotada também aproveitou o tobogã inflável e a cama elástica. O auge da festa foi a brincadeira Caça Pegadas, que fez com que as crianças corressem por todo o Clube atrás das patinhas escondidas pela equipe de animação. A entrega



No auge da festa, o Coelho da Páscoa e seus amiguinhos

dos ovos de chocolate foi feita pelo próprio Coelho da Páscoa. As fotos do evento estão disponíveis no site e no Facebook da Associação.

Páscoa na Pousada – No

sábado (15) haverá atividade recreativa para as crianças que estiverem hospedadas na Pousada Clube Itaipava. Vai ter caça aos ovos, distribuição de chocolates e lanche especial.

▶ NÃO PERCA

“Esse voto é para você, meu filho”

Roy David Frankel lança “Sessão”, livro de poemas inspirados nos discursos de parlamentares na sessão que levou ao impeachment de Dilma Rousseff

Na próxima segunda-feira (17), às 19h, na Praça São Salvador, em Laranjeiras, será lançado o livro de poemas “Sessão”, do associado Roy David Frankel. A data marca o primeiro aniversário da sessão em que foi aprovado o *impeachment*

da ex-presidente Dilma Rousseff. Os discursos dos parlamentares (com louvações religiosas e homenagens a familiares) que antecederam os votos naquela sessão inspiraram Roy a escrever poemas ressaltando o inusitado das mensagens em momen-

to histórico da vida nacional.

Esse é o primeiro livro de Roy, que trabalha na Área de Planejamento e Pesquisa do BNDES. Seu próximo projeto, que faz parte dos estudos do doutorado em Literatura, é escrever “como o infinito pode caber dentro da finitude dos poemas”, revela. O livro “Sessão” foi publicado pela editora Luna Parques Edições. No lançamento, a obra será vendida por R\$ 35,00 no Bar Império (Rua Senador Correia 33, loja A).

Helio Brasil lança novo livro

O colega aposentado Helio Brasil lançará, no dia 19 de abril, a partir das 19h, na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira 417, Leblon), o romance “Ladeira do Tempo-Foi”. O livro tem como cenário o bairro de São Cristóvão nos anos 50 e conta as tramas amorosas de uma professora.

Arquiteto e carioca de São Cristóvão, Helio Brasil foi funcionário do BNDES entre 1955 e 1984 e lecionou arquitetura na USU, UFRJ e UFF. Como escritor, já publicou os livros “São Cristóvão – Memória e Esperança”, “O Anjo de Bronze e outros contos”, “A última adolescência” e “Pentagrama Acidental”. Alguns exemplares estão disponíveis na biblioteca da APA.

▶ Serviços

AFBNDDES lança campanha para filiação de sócios

A AFBNDDES está lançando campanha de filiação de sócio efetivo. Os interessados podem se associar diretamente no Atendimento da sede administrativa ou solicitar a visita de um representante da AF no seu posto de trabalho.

Filiando-se à AFBNDDES você fortalece a luta em defesa dos interesses dos funcionários do Banco, como, também, em defesa do próprio BNDES. Como sócio efetivo, poderá votar e ser votado para a Diretoria da AFBNDDES e seus conselhos (Fiscal e Deliberativo). Além disso, tem direito a utilizar o Clube da Barra e a Pousada Clube Itaipava, acesso à compra de qualquer tipo de bem ou serviço oferecido em convênios com a Associação, anunciar gratuitamente na seção de classificados do VÍNCULO, participar de consórcio de automóveis administrado pela AFBNDDES, contratar seguros diversos em condições favoráveis, ingressar nos planos de telefonia Claro ou TIM e pleitear empréstimo financeiro e fiança imobiliária.

O associado tem direito a colocar os seguintes dependentes: cônjuge ou companheiro(a), filhos (menores de 21 anos) e pais e sogros (em condições especiais). O valor da mensalidade corresponde a 0,5% do salário contratual, mais gratificações, com desconto em folha.

Consórcio

A 40ª assembleia do Consórcio AFBNDDES será realizada na próxima terça-feira, 18 de abril, às 12h, no Atendimento.

Atendimento AFBNDDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobrelaje/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Studio de Pilates Adriana Bravo

Aula experimental. Horário 07:00 as 19:00

RPG (recibo para reembolso plano) Fisioterapia (U.S, LASER, TENS)

Adriana Bravo de Moura
FISIOTERAPEUTA
13771-F CREFITO-2

Rua Senador Dantas, 75 / 601 - Centro - Rio de Janeiro
Cel: 99555-1573 tbtmteles@hotmail.com

ESPORTES

• FUTEBOL SOÇAITE

É bola na rede!

Com média de 6,75 gols por partida, começou, no último domingo, o Brasileirão da AFBNDES. Próxima rodada está marcada para o dia 30

Com oito times e mais de 100 jogadores, foi aberto, no último domingo (9), no Clube da Barra, o Brasileirão de Futebol Soçaite da AFBNDES. Quatro partidas foram realizadas no campo 2, envolvendo Cruzeiro X Chapecoense, Sport X São Paulo, Grêmio X Bahia e Corinthians X Palmeiras. Com uma excelente média de 6,75 gols por jogo, um dos destaques da rodada foi Cristiano Soares, que fez quatro gols na goleada do Sport sobre o São Paulo, por 7 a 1. Quem também comeu a bola foi Rodrigo Guimarães, autor de três gols na vitória do Grêmio sobre o Bahia, por 5 a 3, e Vinícius Barreto, que marcou duas vezes na partida entre Chapecoense e Cruzeiro, vencida pelo primeiro por 3 a 1.

Chapecoense 3 X 1 Cruzeiro

O primeiro tempo do jogo entre Chapecoense e Cruzeiro foi bem equilibrado, com chances de gol para ambos os lados. Vinícius Barreto, o nº 16 da equipe de Chapecó, levou muito perigo ao gol adversário com vários chutes de fora da área. Mas a equipe mineira resistiu e, com oportunismo, chegou ao 1 a 0 com Ricardo Beserra, aos 17 minutos.

O jogo seguia igual na etapa complementar, quando, aos 12 min, Vinícius Barreto sofreu pênalti. Ele mesmo cobrou e

empatou a partida. A penalidade máxima foi muito contestada pelo time cruzeirense, com a alegação de que o goleiro havia tocado na bola antes de se chocar com o atacante da Chapecoense. O empate desconcentrou a já cansada equipe mineira, que passou a ser presa fácil às investidas do time catarinense, que fez 2 a 1 aos 22 min, com Leandro Fernandes, e 3 a 1 aos 26, novamente com Vinícius Barreto.

Sport 7 X 1 São Paulo

No segundo jogo da rodada, o Sport, de Cristiano Soares, passou o trator sobre o São Paulo com uma goleada de 7 a 1. Sem medo de ser feliz, a equipe pernambucana teve inúmeras chances de gol na etapa inicial, construindo o placar de 4 a 0 com Cristiano (aos 9 min), Aloisio Joaquim (aos 15), Fábio Coutinho (aos 21) e novamente Cristiano (aos 26). Vale ressaltar que o time são-paulino atuou com menos um até a metade do primeiro tempo.

Na segunda etapa, logo aos 2 min, o Sport fez 5 a 0 em pênalti convertido pelo artilheiro Cristiano Soares. Aos 8 o São Paulo chegou ao seu gol de honra, com Marcelo Santos, mas aos 11, de novo com Cristiano, e aos 27, com Adailton da Silva, o Sport fechou o elástico placar que lhe deu a ponta da tabela.



Cristiano Soares (à dir), de amarelo e preto, marcou 4 gols na vitória do Sport sobre o São Paulo por 7 a 1

Grêmio 5 X 3 Bahia

No jogo mais equilibrado do dia, o Grêmio derrotou o Bahia por 5 a 3 (3 a 2 no 1º tempo). A equipe baiana saiu na frente, com gol de Márcio de Castro aos 6 min da etapa inicial, mas cedeu o empate quatro minutos depois – Cleiton Cidade aproveitou rebote do goleiro para marcar. O Bahia pulou novamente à frente do marcador com Carlão Focetola, mas o Grêmio estava vivo no jogo e virou o placar para 3 a 2 – com gols de Rodrigo Guimarães (o Rodrigol), aos 21, e Cleiton, de novo, aos 28.

No início da etapa complementar, o Grêmio ampliou o marcador para 5 a 2, duas vezes com Rodrigol – aos 4 min, de pênalti, e aos 11, em chute cruzado. O único gol do Bahia no 2º tempo foi marcado por Victor Bittencourt, aos 28 min.

Corinthians 5 X 2 Palmeiras

O Corinthians passou em campo na primeira etapa da partida contra o Palmeiras. Fez 3 a 0 com tranquilidade – Guilherme Lima (aos 8 e aos 24) e Marcelo Cassiano (aos 17) – e controlou bem o adversário. O alviverde teve uma chance de ouro no finalzinho do primeiro tempo, após linda troca de passes, chute de fora da área que explo-

diu na trave e bola batendo na linha de gol.

No segundo tempo, o Palmeiras melhorou, diminuiu a vantagem, mas não conseguiu evitar a derrota. A equipe do Parque Antártica marcou logo a 1 min, com Marcus Altomar de cabeça, e chegou ao segundo gol com Paulo Medina, aos 14. Depois do susto, o Coringão retomou as rédeas do jogo e fechou a vitória com gol de José Carlos Amado, por cobertura, aos 14 min e pouquinho, e Guilherme Lima, de novo, aos 23.

Classificação – Sport (3 pontos/6 gols de saldo), Corinthians (3/3), Grêmio (3/2), Chapecoense (3/2), Bahia (0/2), Cruzeiro (0/2), Palmeiras (0/3), São Paulo (0/6). As inscrições para a competição permanecem abertas no Atendimento da AF e no Clube da Barra.

Fotos – Imagens da primeira rodada serão postadas na Fotogaleria do site da AF e na página da Associação no Facebook. A seção Craque da Rodada pode ser vista no VÍNCULO *On Line*.

PRÓXIMA RODADA

Domingo – 30 de abril

9h: Palmeiras X Bahia
10h30: Grêmio X Corinthians
11h45: São Paulo X Cruzeiro
13h: Chapecoense X Sport

(* Todas as partidas serão realizadas no Campo 2.

Almoço no Clube

Fim de semana (15 e 16/4) – Arroz branco, arroz à Grega, feijão, escalopinho ao molho madeira, frango à parmegiana, filé de peixe, bolo de batata, batata frita, farofa, salpicão, saladas verde e de legumes.

► Convênios

Fábrica de Bolos Grajaú – Unidade Carioca – Desconto de 10% na compra de qualquer bolo inteiro, com 20 opções de sabores, nos tamanhos grande e pequeno, além de fatias de bolo, café expresso, capuccino, refrigerantes, água mineral e salgados. Desconto apenas nos pagamentos em espécie ou débito. Av. Rio Branco 156, subsolo, loja 103, Edifício Av. Central, Centro. Tel. 3529-2777.

► Classificados

Búzios – Alugo suítes, ótima localização, prós praias, feriados, fim de semana, estacionamento, ar, TV, frigobar. www.buzioscasaverde.com.br. Marcelo (22-2623-6861/21-98164-6916).

Barra da Tijuca – Alugo apto, Cond Aldeia do Mar, posto 5, sala, 3qts, banh, coz, dependências e varanda. Clube privativo com segurança e lazer. R\$ 1.500. Oswaldo (99378-8466).

Bicicleta – Vendo, Houston, aro 25, adulto, novíssima. R\$ 180,00. José Antonio (2268-2606 / 98121-1857).

Toyota – Rav 4, 4x4, 2010, branco perolizado, teto solar, automático, ar digital, dual zone, sensores multimídia, câmera ré, revestimento em couro. R\$53mil. Paulo Moreira (2172-7901).

Moto Bandit – 1200N, escapamento esportivo, pintura eletrostática, pneus novos, revisada. Troco por moto ou carro. Menor valor. Marcio (2172-7377).

Araruama – Vendo casa, luxo, piscina, 550mts. Centro. Aloisio Marins (98870-4748 / 2172-6904).

Botafogo – Vendo apto, 2qts, próx metrô, cinemas, bancos, escolas, mercados. R\$ 780mil. R Voluntários da Pátria. Luciano (96408-7093).

Vila Isabel – Alugo apto, condomínio fechado, rua arborizada, 87m². Aluguel R\$ 1.900 + Condomínio R\$ 503. R Miguel Gustavo. Rômulo Pires (99272-4600).

Polo – 1.6, Total Flex 2012/13, hatch, novo, 21.000 km, IPVA 2017 pg e revisões realizadas. R\$34.900. Luciana (99415-7337/2172-8733).

Whisky – Black, Red e Double Black (um de cada). Duty Free. Alexandre (2172-7759).

São Cristóvão – Alugo apto, qto e sala, ótimos banheiro e cozinha. R\$ 700 +taxas. Bárbara, sóc esp (99298-0091).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

LOJA DE INVERNO

VAI VIAJAR PARA O FRIO?

A SUA PRIMEIRA ESCALA É NA LOJA DE INVERNO

TUDO O QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA PRECISAM PARA ENFRENTAR AS BAIXAS TEMPERATURAS.



ceroulas e camisetas térmicas, sobretudos, botas, luvas e uma infinidade de artigos

10% DE DESCONTO PARA AFBNDES

Centro: (21) 2224-3123
Barra: (21) 3151-3321
Ipanema: (21) 2239-3734
Niterói: (21) 2705-5777
Tijuca: (21) 2565-5526

WWW.LOJADEINVERNO.COM.BR